

	2018	2017
Vendas de produtos (receitas líquidas)		
Supremo Cimentos S.A.	34.769	36.548

As vendas são realizadas em condição de mercado com base na tabela de vendas vigente na data da transação com prazo médio de recebimento de 28 dias.

b. Saldos do fim do exercício

	2018	2017
Contas a receber		
Grupo SECIL	18	15
Supremo Cimentos S.A.	416	2.051
	<u>434</u>	<u>2.066</u>
Contas a pagar		
Grupo SECIL	13.409	441
Supremo Cimentos S.A. (Fornecimento operacional)	6.965	103
	<u>20.374</u>	<u>544</u>

24. Provisão para contingências

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais questões tributárias, aspectos cíveis, fiscais, trabalhistas e outros assuntos decorrentes do curso normal de seus negócios. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisões nos montantes apresentados abaixo, que são consideradas suficientes para cobrir as perdas prováveis com ações em curso. O resumo das provisões para contingências está apresentado a seguir:

	2018	2017
Cíveis	4.040	3.168
Tributária	5.124	1.310
Trabalhista	2.531	402
	<u>11.695</u>	<u>4.880</u>

• **Contingências cíveis** - as principais ações estão relacionadas a reclamações sobre danos materiais e/ou morais e processos relacionados a contratos com prestadoras de serviços contratados para construção da nova fábrica em Adrianópolis.

• **Contingências trabalhistas** - estão relacionadas às reclamações movidas por empregados e ex-empregados do Grupo relativo a questões de verbas rescisórias, salariais, enquadramentos.

Além das causas acima mencionadas, a Companhia também é ré em outras ações cuja probabilidade de perda é considerada como possível, segundo a opinião de nossos assessores jurídicos, as quais totalizam R\$ 674 (R\$ 560 em 2017). Nenhuma provisão para perdas destas causas foi reconhecida nessas demonstrações financeiras. A posição das contingências possíveis pode ser assim apresentada:

	2018	2017
Cíveis	114	-
Trabalhista	560	560
	<u>674</u>	<u>560</u>

25. Instrumentos financeiros

O efeito da aplicação inicial do CPC 48 nos instrumentos financeiros da Companhia está descrito na nota explicativa 6.

a. Classificação contábil e valores justos

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, se o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo.

	Nota	Valor justo - Instrumentos de hedging	2018 Ativos financeiros a custo amortizado	Outros passivos financeiros	Total	2017 Saldo contábil/valor justo
Ativos financeiros:						
Ativos financeiros mensurados ao valor justo						
Contratos de câmbio a termo utilizados para hedging		2.770	-	-	2.770	-
		<u>2.770</u>	-	-	<u>2.770</u>	-
Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo						
Caixa e equivalentes de caixa	8	-	40.955	-	40.955	7.136
Contas a receber de clientes	9	-	14.608	-	14.608	14.958
		-	<u>67.979</u>	-	<u>67.979</u>	<u>22.094</u>
Passivos financeiros:						
Passivos financeiros não-mensurados ao valor justo						
Fornecedores		-	-	32.437	32.437	20.456
Empréstimos e financiamentos	15	-	-	330.875	330.875	331.608
		-	-	<u>363.312</u>	<u>363.312</u>	<u>352.064</u>

b. Mensuração do valor justo

Técnicas de avaliação e inputs significativos não observáveis

As tabelas abaixo apresentam as técnicas de valorização utilizadas na mensuração dos valores justos para instrumentos financeiros mensurados ao valor justo no balanço patrimonial. Os processos de avaliação estão descritos na nota explicativa 5.

Tipo	Técnica de avaliação
Contratos de câmbio a termo	Precificação a termo: O valor justo é determinado utilizando taxas de câmbio a termo cotadas na data do balanço e cálculos de valor presente baseados em curvas de rendimento de investimentos com alta qualidade de crédito nas respectivas moedas contratadas.

c. Gerenciamento de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

A Diretoria tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia e se reporta regularmente ao Conselho de Administração. As políticas de gerenciamento de risco são estabelecidas para identificar e analisar os riscos, para definir limites e controles e para monitorar riscos e aderência aos limites. Essas políticas são revisadas frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia que, através de suas normas e procedimentos de gerenciamento, desenvolve um ambiente de controle disciplinado e construtivo.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

Essa nota apresenta informações sobre os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, o gerenciamento de capital e a exposição a cada um dos riscos supramencionados. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras da Companhia.

a. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e de aplicações financeiras.

(i) Aplicações financeiras

A Companhia limita sua exposição a riscos de crédito ao investir apenas em aplicações de renda fixa. A administração monitora ativamente as classificações de créditos e, uma vez que a Companhia tenha investido apenas em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) emitidos por instituições financeiras de primeira linha. Não se espera que nenhuma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações.

(ii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos e investimentos. A administração da Companhia gerencia o risco de crédito através de análises da razoabilidade dos limites de créditos atribuídos aos seus clientes, o que leva em conta a análise da situação econômica e financeira dos mesmos e o histórico de inadimplência.

b. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco da Companhia encontrar dificuldades de cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros, os quais são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre possua liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais ou em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos, sem causar perdas inaceitáveis ou riscos de prejuízo à reputação da Companhia.

A administração da Companhia gerencia o risco de liquidez através de monitoramento do fluxo de caixa das atividades operacionais, de investimentos e de financiamento, buscando quando necessário, alternativas para obtenção de recursos financeiros junto aos acionistas ou através de recursos de terceiros. A fim de equacionar a situação de capital circulante líquido negativo, a administração vem negociando o alongamento do perfil da dívida junto a instituições financeiras. A seguir, estão as exposições contratuais de passivos financeiros.

	Até um ano	Entre um e dois anos	De dois anos em diante	Total
Em 31 de dezembro de 2018				
Fornecedores	32.437	-	-	32.437
Empréstimos e financiamentos	143.618	110.280	76.977	330.875
Empréstimos partes relacionadas				
Outras contas a pagar	16.464	-	-	16.464
	<u>195.519</u>	<u>110.280</u>	<u>76.977</u>	<u>379.776</u>
Em 31 de dezembro de 2017				
Fornecedores	20.456	-	-	20.456
Empréstimos e financiamentos	78.110	130.012	123.486	331.608
Empréstimos partes relacionadas				
Outras contas a pagar	12.871	-	-	12.871
	<u>111.437</u>	<u>130.012</u>	<u>123.486</u>	<u>364.935</u>

c. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, influenciem nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é acompanhar e controlar as exposições desses riscos, dentro de parâmetros aceitáveis e, ao mesmo tempo, otimizar o retorno.

(i) Risco cambial

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas compras de produtos para revendas denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o real (R\$), mas também em dólares americanos (USD).

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia atua para que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável de acordo com as políticas e limites definidos pela administração.

Adicionalmente em 2018 a Controladora contratou mais dois Empréstimo Externo sob a Lei no 4.131 com um dos principais bancos brasileiros. Trata-se de financiamento com principal de US\$ 15.716.

No mesmo ato, e em conformidade com essa Lei e obrigações do Banco Central do Brasil, que determina que o financiamento seja coberto via instrumento de hedge perfeito, esse financiamento foi integralmente coberto via swap cambial e de taxa de juro do dólar para Libor, o qual traduziu-se na prática na contratação de um financiamento de valor nominal de R\$ 58.428, e no pagamento futuro de juros à taxa Libor acrescida de um spread.

No final de cada mês, a Companhia atualiza o valor do empréstimo de USD para BRL em função da taxa da marcação a mercado deste swap, registrando o seu valor justo (i) quando positivo, no ativo na rubrica "Instrumentos financeiros derivativos ativos" (ii) quando negativo, no passivo, na rubrica "Instrumentos financeiros passivos". Em 31 de dezembro de 2018, o valor justo do instrumento derivativo de R\$ 2.770 foi classificado no ativo circulante.

A seguir demonstramos a exposição cambial líquida em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 referentes aos ativos e passivos denominados em dólar americano:

	2018	2017
	R\$	US\$
Ativos		
Instrumentos financeiros derivativos	2.770	714
Passivos		
Fornecedores	(63)	(16)
Empréstimos e Financiamentos (BNDES)	(43.798)	(12.040)
Exposição cambial líquida Passiva	<u>(41.091)</u>	<u>(11.342)</u>
	2017	
	R\$	US\$
Passivos		
Fornecedores	(165)	(49)
Empréstimos e Financiamentos (BNDES)	(52.503)	(15.874)
Exposição cambial líquida Passiva	<u>(52.668)</u>	<u>(15.923)</u>
(ii) Risco de taxa de juros		
A Companhia e suas controladas estão expostas à taxas de juros variáveis. A administração monitora periodicamente o desempenho das taxas de juros a fim de tomar decisões visando proteger o seu fluxo de caixa. A Companhia não realiza operações com instrumentos financeiros derivativos visando proteger-se contra oscilações nas taxas de juros. Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros da Companhia, remunerados por juros com taxas variáveis, era composto por:		
	2018	2017
Valor contábil		
Ativos financeiros		
Aplicações financeiras (CDI)	42.935	5.909
Passivos financeiros		
Empréstimos Longo prazo (CDI)	187.257	78.110
Empréstimos e financiamentos curto prazo (CDI)	143.618	253.498
	<u>373.810</u>	<u>337.517</u>

As aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários possuem liquidez atrelados à variação de 80% a 100% do CDI (Certificado de Depósitos Interbancários).

d. Gestão de capital

A política da administração é manter uma sólida base de capital para assegurar a confiança do acionista, credores, mercado e garantir a continuidade do desenvolvimento futuro do negócio. Adota-se como prática, uma posição de capital equilibrada e segura, mantendo níveis de empréstimos necessários com posições de aplicação que combinem retorno satisfatório e baixo risco. A administração monitora a gestão de capital através de análises de índices de alavancagem financeira, e quando necessário, realiza negociações com instituições financeiras para promover o alongamento do perfil da dívida e junto aos acionistas para obter incrementos de capital social.

	2018	2017
Total dos empréstimos (Nota 15)	330.875	331.608
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 8)	(43.724)	(7.136)
Dívida líquida	<u>287.151</u>	<u>324.472</u>
Total do patrimônio líquido	<u>745.281</u>	<u>747.161</u>
Total do capital	<u>1.032.432</u>	<u>1.071.633</u>
Índice de alavancagem financeira - %	28	30

26. Cobertura de seguros

As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Otmar Hübscher Presidente	José Alberto do Prado Fay Conselheiro
Carlos Alberto Medeiros Abreu Conselheiro	Gonçalo de Castro Salazar Leite Conselheiro
DIRETORIA	
Paulo de Andrade Nascentes da Silva Diretor Presidente	Luis Henrique Marques Vidal Nabais Diretor Financeiro
Evanilton Braga Corteletti Diretor Comercial	Fabio Krzyzanowski Diretor de Operações
Contador Fabrício Voltolini CRC PR 030216/O-0	



tribuna

QUER ANUNCIAR?

SEU NEGÓCIO NO IMPRESSO E NO DIGITAL



3321-8531

publicidadelegal@tribunadoparana.com.br

